

SOBRE O MONTE

“O Senhor disse: «Sai e permanece sobre o monte, na presença do Senhor. Eis que o Senhor vai passar.» Nesse momento passou diante de Elias um vento impetuoso e violento, que fendia as montanhas e que quebrava os rochedos; mas o Senhor não estava naquele vento. Depois do vento, a terra tremeu, mas o Senhor não estava no tremor de terra. Passado o tremor de terra, acendeu-se um fogo; mas o Senhor não estava no fogo. Depois do fogo, ouviu-se o murmúrio de uma leve brisa. Elias, ouvindo isto, cobriu o rosto com o manto, saiu e pôs-se à entrada da caverna.” (1Rs 19, 11-13)

Subir ao monte

Ameaçado de morte, Elias parecia caminhar por uma estrada sem saída. Como profeta fiel que era, sabia que só havia uma coisa a fazer: procurar o Senhor e escutar a Sua voz. Então poderia cumprir a Sua vontade, a única coisa que lhe importava na vida. Assim, Elias pôs-se a caminho do monte do Senhor, o Horeb. Lá em cima vê-se melhor, pensou. Nada como os cumes para contemplar a planície à distância e ver as diferentes estradas possíveis desenhadas lá em baixo, entre as ervas.

Também nós nos sentimos, tantas vezes, a seguir por estradas sem saída, ou confusos em cruzamentos desconhecidos. No início de um ano letivo e pastoral, em plena pandemia, são muitas as ameaças que nos cercam, muitos os perigos, muita a incerteza, muito o desconforto. De março para cá, parece que nos tiraram um tapete debaixo dos pés, e temos a cabeça a andar à roda. Como vai ser o futuro da paróquia, da Igreja universal, dos nossos filhos, da nossa família?

Só há uma coisa a fazer: procurar o Senhor e escutar a Sua voz. Subamos, também nós, ao monte, porque lá de cima vê-se melhor a planície da nossa vida. Subamos ao monte todos os dias, na oração pessoal e familiar, subamos ao monte num retiro, subamos ao monte ao domingo, dia do Senhor. Subamos! Encontremos tempo para Ele!

Sobre o monte

Elias tinha uma certeza: o Senhor iria passar no Horeb. Esperemos, então, atentos à voz que se fará ouvir no tempo certo. É preciso, diz a Palavra, “permanecer”: “permanece sobre o monte”, porque sobre o monte estamos “na presença do Senhor.” Como se faz isso? Com a repetição constante daquela pequenina oração: “Nós, Jesus”, mantendo focado em Jesus o nosso pensamento e o nosso olhar, mesmo no meio da agitação de cada dia. Esta oração coloca-nos, assim, quase instantaneamente “na presença do Senhor”, fazendo-nos tomar consciência de que Ele está à nossa frente, atrás de nós, ao nosso lado, por fora e por dentro, por cima e por baixo. Não estamos sós!

Sobre o monte, alimentados da oração contínua, subconsciente, fiel, unitiva, tornamo-nos capazes de contemplar a vida – a planície – com a distância necessária e prudente, tão importante na hora de tomar decisões. E como Elias, aprendemos a querer apenas o que Deus quer.

Dois versículos

Embora o Senhor tenha prometido a Elias passar diante dele, não o fez de imediato. Permanecendo sobre o monte, Elias teve de esperar muito, e esperar de pé. A Bíblia fala em vento impetuoso, que fendia as montanhas e quebrava os rochedos, num terramoto e num fogo devastador. Na sua simplicidade, o escritor bíblico resume três cataclismos meteorológicos em dois versículos e, se nos distraímos, podemos pensar que aconteceram em alguns minutos. Mas não terá sido assim, pois nunca é assim, quando a tempestade chega. Quantos dias terá Elias esperado, de pé sobre a montanha?

Quanto tempo teremos também nós de esperar, de pé, sobre a montanha que o Senhor nos convida a subir hoje mesmo? Não é uma espera passiva, mas uma espera alegre de quem não se importa de *permanecer* sobre a montanha o tempo que for preciso, desde que *permaneça* no Senhor. “Nós, Jesus!” Que importa o vento ou o fogo, que importa que a terra trema sob os nossos pés, se Jesus estiver conosco e nós com Ele? Por dolorosas que sejam estas experiências agrestes, não duram mais que dois versículos.

O murmúrio de uma leve brisa

Nenhuma espera é vã, se vivida no Senhor. No Seu tempo – sempre diferente do nosso – fará finalmente ouvir a Sua voz. Mas seremos capazes de a reconhecer? É que Deus está tão perto de nós, que não precisa de gritar ou falar alto: basta um murmúrio, bem ao ouvido do nosso coração, tão suave como uma leve brisa. Quanto mais suave é o murmúrio divino, mais atentos precisamos de estar, ao ponto de aprender a ler os Seus “lábios”, sem deles despegar os nossos olhos. É mais fácil dizer que Deus não nos comunica a Sua vontade do que descobri-la na atenção aos mínimos pormenores que no-la revelam: uma palavra escutada na homilia, um conselho de um amigo, um acontecimento inesperado, um sorriso, uma certeza íntima...

Compromisso

Este mês, procuremos fazer três movimentos espirituais: *subir, permanecer, escutar*. Talvez a subida exija de nós alguma renúncia, o estabelecimento de alguma rotina, algum esforço... Talvez tenhamos de permanecer em espera ardente e alegre alguns dias ou alguns meses, ou até anos, aguentando de pé alguma situação dolorosa; mas não esqueçamos que, quando se espera em Jesus, todo o tempo cabe em dois versículos... Por fim, escutaremos. O Senhor dir-nos-á o que quer que façamos, e então, como Maria nos ensina, faremos o que Ele nos disser. *Ámen!*